

Totalitarismo sob o pretexto de combater a pandemia

Por [Antonio Jorge Pereira](#)



Antônio Jorge Pereira Júnior Doutor e mestre em Direito - USP, professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Direito da Unifor

"Temos de lutar contra o totalitarismo. Contra qualquer forma de totalitarismo". Isso disse **Albert Camus a Jean-Paul Sartre** em um dos últimos diálogos entre ambos.

Diferente de Sartre, Camus se recusou a se calar face a uma ideologia que se mostrava contrária à **natureza humana**.

O totalitarismo se instaura ou se manifesta pelo controle da sociedade e do indivíduo, mediante terror permanente.

A situação **da pandemia** permite notar como o totalitarismo se reinventa, renovado em suas formas. Aqui assinalamos três delas.

Primeiro, o totalitarismo das Big Techs e dos manipuladores **das redes sociais**. Em matéria de prevenção e **combate à Covid-19**, muitos são censurados hoje nas redes e sofrem o cancelamento -postura violenta -

por seu pensamento e posicionamento diferente de quem detém o poder de controle.

Muitos dos censuradores se dizem defensores da **dignidade humana** e da ciência. Na verdade usam de coação e agressão, postura nada científica ou digna.

Parte da mídia também pratica totalitarismo ao tentar controlar a dimensão emocional da população, mediante terror, e **manipular as pessoas** para um resultado político em meio à pandemia.

No mês de mais **óbitos pela Covid**, foi assustador notar como certos veículos pareciam comemorar e fazer espetáculo com o número de mortos.

Irresponsavelmente, provocam mais **ansiedade e depressão**. E tentam atribuir toda a tragédia a um único governante - que tem sua responsabilidade também -com uma narrativa tendenciosa.

Também há totalitarismo dos governantes municipais e estaduais no tema **do lockdown**. A estratégia, que deveria ser a última, vulgariza-se quase como a única solução.

As pessoas se renderam ao lockdown, dominadas pelo **medo da doença** e das sanções, contrárias a seus direitos.

A despeito de sua **utilidade emergencial**, serve ainda para passar à população a responsabilidade que cabe antes aos governantes - no plural - relativamente à preparação do sistema de saúde e ao planejamento inteligente e diligente dos fluxos de trabalho em face da **pandemia**.

Estamos, assim, vivendo mesmo sob novas espécies de totalitarismo. Como dizia Camus, **é preciso reagir** contra todos eles.